

HALLOWEEN SUSTENTÁVEL – RELATOS DE UM PROJETO PEDAGÓGICO

Roberta Dias Mardegan¹
Patrícia Peres Ferreira Nicolini²

RESUMO

O presente relato apresenta um projeto realizado em forma de gincana, desenvolvido pelos estudantes do curso Técnico Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Ibatiba, no ano de 2018. Constituiu-se a partir dos objetivos de trabalhar um evento cultural, o *Halloween*, na disciplina de Língua Inglesa, em conjunto com a necessidade de desenvolver nos aprendizes conceitos, fundamentos e valores abordados pelo relatório da UNESCO sobre os pilares da Educação no século XIX, assim como, colaborar para a coleta e reciclagem de materiais reutilizáveis como papelão, plástico e alumínio. Desdobrando-se entre as origens das celebrações do *Halloween* e as ponderações trazidas pelo estudo coordenado por Jacques Delors acerca da Educação, a gincana teve duração de dois meses e envolveu toda a comunidade escolar, com tarefas a serem realizadas no dia final do evento e uma ação sustentável que se estendeu durante todo o ensejo, a coleta de resíduos recicláveis. Como resultados destacam-se: a consciência dos alunos sobre a necessidade de ações sustentáveis; a coleta de grande quantidade de materiais reutilizáveis e posterior doação à uma associação de catadores do município de Ibatiba; a experimentação de uma tradição cultural típica de países nativos de língua inglesa, o *Halloween*, e o envolvimento dos estudantes em atividades colaborativas que desenvolveram trabalho em equipe, protagonismo, empatia e solidariedade.

Palavras-chave: *Halloween*, Sustentabilidade, Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem significativa de uma língua envolve diferentes aspectos, dentre eles o prisma cultural se acentua consideravelmente uma vez que sociedade e língua estão diretamente associadas, sendo essa última apontada como a reprodução da cultura de um povo. Dessa forma, estudar uma determinada língua é também estudar suas representações culturais e sociais, compreender os discursos de suas comunidades de fala interligados à suas crenças, hábitos, costumes e tradições vivenciadas socialmente.

Sob essa perspectiva as atividades que proporcionam a vivência de experiências culturais são consideradas essenciais no processo de aquisição de uma língua. Desse modo, perspectivas culturais e prismas sociais das comunidades linguísticas as quais a língua em

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação, Mestrado em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, professora efetiva IF Espírito Santo, robertamardegan@gmail.com

² Doutoranda pelo Curso de Pós Graduação, Doutorado em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, professora efetiva SEDU – Espírito Santo patricianperes@gmail.com

estudo pertence devem fazer parte dos conteúdos pedagógicos abordados nas aulas de língua estrangeira.

O *Halloween* é uma tradição cultural, de origem Celta, celebrada em países que têm o inglês como língua materna e tem se espalhado mundialmente graças ao processo de globalização das sociedades modernas. Apresentar essa prática aos estudantes de língua inglesa é proporcionar aos mesmos a experimentação de costumes e tradições pertinentes ao estudo do idioma em questão.

A gincana *Halloween* Sustentável, realizada no Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Ibatiba, teve como objetivo integrar o estudo de uma tradição cultural com uma atividade de sustentabilidade, a arrecadação de resíduos reutilizáveis para reciclagem, além de mobilizar os estudantes em atitudes protagonistas, colaborativas e solidárias que buscaram ajudar uma determinada classe de trabalhadores informais de seu município, os catadores de materiais recicláveis.

A demanda para tal iniciativa surgiu a partir da convergência de três fatores. Primeiramente havia a necessidade de se trabalhar o tema *Halloween* dentro do conteúdo pedagógico proposto pela ementa do curso. Além disso, faz-se pertinente encontrar formas de incorporar às atividades educacionais, meios para que os estudantes exerçam sua cidadania em sociedade, o que pôde ser obtido através do desenvolvimento dos temas propostos pela UNESCO, os quatro pilares da educação para o século XXI, que definem os conhecimentos considerados essenciais para que crianças e jovens se desenvolvam socialmente e cognitivamente de forma plena. Esse projeto foi um ensejo favorável para o exercício dos referidos temas. O terceiro fator foi a necessidade comum a toda a sociedade de encontrar formas para reutilizar os dejetos que produzimos, o que estava atrelado à oportunidade de ajudar a associação de catadores de materiais reutilizáveis do município.

A gincana aconteceu com grande participação dos estudantes e da comunidade que se dispôs a colaborar com a separação e oferta dos itens que eram requeridos, plástico, papelão e latinhas de alumínio. Uma vez entregue na escola pelos alunos, esses materiais eram recolhidos pelos catadores e levados até o depósito da associação pelos próprios associados.

A conclusão do projeto se deu com a contagem final de todo o material recolhido e com a realização das tarefas cumpridas no dia da comemoração, uma festa de *Halloween* com desfile de fantasias, concurso de bolos temáticos, apresentações artísticas, musicais e exposição da história e trajetória dessa celebração Celta ao longo dos séculos.

METODOLOGIA

No início de setembro daquele ano, 2018, todas as turmas dos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Ibatiba, foram visitadas a fim de conhecerem a metodologia da gincana. Havia várias tarefas a serem cumpridas no dia da festa do *Halloween*, ou seja, na data final do evento, e havia uma tarefa que deveria ser cumprida ao longo do período, aproximadamente 60 dias, que antecedeu a comemoração final. As mesmas são descritas a seguir:

- a. Vestir-se a caráter, isto é, com fantasias que podiam ser de quaisquer personagens.
- b. Ornamentar o *stand*. Cada turma deveria enfeitar seu espaço de forma apropriada.
- c. Preparar um bolo temático para um concurso e degustação durante o evento.
- d. Coletar e separar todo o material reciclável proveniente de papelão, plástico e alumínio, produzido em seus lares assim como nas redondezas de suas residências.

Essa última tarefa duraria cerca de dois meses, setembro e outubro. Os estudantes deveriam separar seus resíduos em casa e trazê-los para a escola, onde seriam contabilizados e os devidos pontos para cada item seriam computados conforme a descrição a seguir:

Item	Tamanho	Pontuação (pontos)
Papelão	Pequeno	5
Papelão	Médio	8
Papelão	Grande	10
Latinha	-	2
Embalagem plástica	Pequena	5
Embalagem plástica	Grande	10

Além de separar os resíduos de suas próprias casas os alunos podiam pedir aos vizinhos, parentes, proprietários do comércio local que também separassem seus dejetos.

Havia os dias da semana previamente agendados para o recolhimento do material, que era levado para a escola pelos próprios alunos, ora em carros de seus pais, ora em caminhões que eles pediam emprestado, e por vezes alugavam caminhonetes para o transporte dos recicláveis. A mobilização foi grande e intensa. As famílias participaram. Muitos pais chegavam à escola com seus filhos para fazer a entrega de papelão, sacos enormes cheios de latinhas, garrafas plásticas entre outras coisas, e faziam várias viagens pois a quantidade de resíduos era sempre grande. Algumas turmas também fizeram coleta nas cidades vizinhas de Venda Nova do Imigrante e Iúna.



Foi determinado um local na escola para a instalação de grandes *bags*, sacolas enormes cedidas pela associação dos catadores para depósito dos dejetos. Essas *bags* eram separadas por tipo de material, plástico, papelão e latinhas de alumínio.

Um grupo de professores dispostos a ajudar no projeto realizava a contagem dos itens junto aos estudantes. Cada turma possuía uma planilha onde os pontos eram conferidos e anotados. A concorrência era grande, os alunos, muito competitivos, vigiavam o que os demais participantes traziam para analisar quanto precisavam arrecadar nos próximos dias. Buscavam por objetos reaproveitáveis nas lixeiras da escola, de padarias, supermercados, restaurantes, e outros pontos do comércio local.

Nos dias de entrega de materiais no campus a associação dos catadores, previamente comunicada, também fazia o recolhimento dos reutilizáveis. Quase todos os dias de coleta carregavam o caminhão mais de uma vez. A prefeitura local também disponibilizou um veículo para ajudá-los a recolher o material pois o quantitativo de resíduos sólidos era muito grande. Descarregavam no depósito e retornavam à escola para mais uma carga. Semanalmente, muitos quilos de material eram arrecadados pela associação, que era responsável por separar os objetos e destiná-los a um fim específico para reciclagem.

Foram quase 60 dias de trabalho árduo e contínuo, para os estudantes, para os servidores envolvidos no projeto e para os catadores. Esses últimos se mostravam felizes por estarem, através do trabalho em conjunto com a comunidade escolar, aumentando sua fonte de renda significativamente nesse curto período, arrecadando um total de R\$ 18.000,00 nos dois meses de duração da arrecadação, o que foi gratificante para todos.

No dia do evento final, que marcou o fim da gincana, as demais tarefas foram avaliadas e seus pontos somados ao total já computado pela arrecadação dos recicláveis. As duas turmas com maior pontuação realizaram, como prêmio, uma visita ao Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho, Minas Gerais. Foi uma experiência extremamente favorável ao desenvolvimento cultural e social dos estudantes que tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar o maior museu aberto da América Latina.

Além da realização dessas tarefas, no dia da festa também houve outras atrações como desfile de fantasias, apresentações musicais realizadas pelos estudantes, exposição da história e tradição do *Halloween* pelo mundo, concurso do bolo temático mais original, sorteio de brindes e a premiação da gincana.

REFERENCIAL TEÓRICO

***Halloween*, origem, história e sua importância no contexto educacional.**

O *Halloween*, mundialmente conhecido como uma tradição dos países anglófonos, teve início há mais de dois mil anos, originário dos povos Celtas, tribos que habitavam as regiões desde a Península Ibérica, atual Portugal e Espanha, Ilhas Britânicas onde hoje estão Irlanda e Inglaterra, até a Ásia Menor, atualmente conhecida como Turquia.

Na antiguidade os Celtas celebravam o *Samhain*, um festival dedicado aos mortos e à colheita realizada que os sustentaria durante um longo período. Nesse festival também comemoravam o fim de um ano e o início de outro, marcando assim, um momento de transição. De acordo com o site historiadomunco.com, os povos Celtas acreditavam que durante o *Samhain*, as pessoas falecidas no ano anterior vagariam pela Terra para rever seus familiares e os locais onde viveram. Para o festival, os Celtas iluminavam suas casas e vilas com fogueiras e andavam nas ruas usando disfarces e máscaras para afastar os maus espíritos.

O *Halloween* surgiu a partir de uma combinação de características de uma cultura pagã e cristã. De acordo com a pesquisadora Wendy Fonarow, havia por toda a Europa medieval, a perpetuação de cerimônias pagãs, uma dessas era o culto aos mortos. Quando a igreja Católica tentava difundir e firmar sua crença pelo continente europeu, fez um movimento transformando uma celebração tribal em uma comemoração religiosa, impondo que não estavam homenageando seus mortos, mas a morte dos santos católicos. O nome *Halloween* é uma contração das palavras *All Hallow's Eve*, que significam – Véspera do Dia de Todos os Santos. Dessa forma, o que antes era uma cerimônia pagã foi incorporada as tradições da igreja Católica e passou a fazer parte do calendário de comemorações dos ritos religiosos. Sobre isso Jesus, (2007) afirma:

O Dia de Todos os Santos ou *All Hallow's Day*, comemorado no dia 1 de Novembro, de acordo com a cultura pagã, começa no pôr do sol do dia anterior. Trata-se de um festival dos mortos. O Papa Bonifácio VII o transformou, no século VII, em uma celebração para todos os santos e mártires conhecidos e desconhecidos da igreja Católica. Era originalmente celebrado no dia 13 de Maio, mas a data foi mudada por Gregório II, no século XVIII. O Dia de Todos os Santos é seguido pelo dia dos Finados, um dia em que se intercede pelas almas mortas que ainda não foram purificadas suficientemente, na crença de que as orações dos vivos os ajudariam.

Mas por que esse conhecimento é relevante para os estudantes?

Estudar uma língua é estudar também seus aspectos culturais e sociais. A língua pode ser considerada como a reprodução da cultura de um povo. Entender como determinadas comunidades de fala se organizam socialmente e culturalmente é parte do processo de aprendizagem da língua falada por essas pessoas. Dessa forma, tradições, hábitos, costumes e

crenças de um povo estão diretamente inseridos em seus contextos de fala, se tornando, portanto, partes integrantes e relevantes ao ensino da língua falada por essa comunidade linguística.

Acerca de cultura e língua, Figueiredo (2009) esclarece que:

É primordial compreendermos a importância da língua na nossa construção social e cultural. A língua pode expressar, encorpar e simbolizar a nossa realidade cultural. Quando a língua e a cultura são colocadas juntas, elas revelam ao mesmo tempo os valores e crenças dos sujeitos situados socialmente e historicamente em uma comunidade de fala. Podemos afirmar que língua é como uma entidade sócio interativa que abrange a representação do patrimônio social e, da mesma forma, também reflete as relações de poder e dominação entre os membros de uma sociedade.

Por conseguinte, perspectivas culturais e prismas sociais das comunidades linguísticas as quais a língua em estudo pertence devem fazer parte dos conteúdos pedagógicos abordados nas aulas de língua estrangeira. Ademais, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais, temas culturais pertinentes ao ensino de língua estrangeira devem pertencer ao escopo da programação curricular pretendida em sua ementa. Tais conteúdos abrangem saber atuar, contextualmente, em consonância com o falante da outra língua, em conformidade com suas atitudes, ideias, processos, entre outros; saber respeitar diferentes pontos de vista; compreender crenças e costumes relacionados aos processos linguísticos do falante nativo daquela língua em estudo.

Portanto, ensinar uma língua é inserir os aprendizes em relações culturais, sociais, políticas e econômicas que são estabelecidas a partir dessa língua. Desse modo, Rajagopalan (2003,) escreve sobre o ensino de língua estrangeira:

Significa, antes de mais nada, que o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo. As atividades de ensino e aprendizagem de línguas ‘estrangeiras’ fazem parte de um processo muito mais amplo que podemos chamar de redefinição cultural. [...] Nós simplesmente nos transformamos em outras pessoas (RAJAGOPALAN, 2001c). Afinal, é na linguagem e através dela que as nossas personalidades são constantemente submetidas a um processo de reformulação [...].

Com esse propósito o *Halloween* se mostra uma excelente oportunidade de introduzir o aprendiz em um contexto cultural e significativo, que abarca uma variedade de opções de propostas de atividades adequadas para diferentes grupos educacionais com faixas-etárias distintas e variados níveis de escolaridade. Evidentemente, os grupos educacionais mais visados para se trabalhar esse contexto cultural são os estudantes de língua inglesa, prestigiando as comunidades de fala nativas das regiões anglófonas.

Existem várias formas de se trabalhar o *Halloween* nas escolas. O professor Rafael Pires Carús, em matéria ao portal G1, postula que reduzir a celebração a uma “festa a

fantasia” não produz muito sentido e é culturalmente vazia do ponto de vista da formação da identidade do falante de língua estrangeira. Ele afirma ainda, que cabe aos professores pensar a melhor forma de tratar o tema e que o ideal é elaborar a festa de *Halloween* para manter o aluno permanentemente em contato com elementos da cultura e da língua.

Nessa perspectiva, buscou-se elaborar uma atividade capaz de possibilitar aos estudantes a vivência e a experimentação dessa comemoração cultural e tradicional em conjunto com o desenvolvimento das seguintes práticas e valores: o protagonismo, a diversidade cultural, a solidariedade, a conscientização, a sustentabilidade e a cooperação. Todos esses temas estão presentes nas concepções de Jacques Delors e os quatro pilares de uma educação para o século XXI, apresentadas a seguir.

Jacques Delors e os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

O Capitalismo se desenvolve além da produção de insumos e materiais produzindo também opiniões, ideias e conceitos de mundo. Sua aplicação é demasiadamente inerente à sociedade, de modo que suas relações e sistemas são profundamente atingidos e influenciados, culminando, como salienta Ianni (1999), num processo civilizatório. Nessa perspectiva, a ciência, o sistema financeiro, a indústria, as artes e a educação desenvolvem-se seguindo os critérios do sistema capitalista que se avulta para além de territórios físicos, atingindo pensamentos e ideias. Nesse aspecto a educação legitimada e regularizada se constitui buscando atender os anseios de uma sociedade cada vez mais capitalista, objetivando não apenas a aplicabilidade dos lucros do capital, mas também a adaptação de currículos pertinentes e relevantes para o sistema.

Pensando sobre a educação impactada pelos processos de globalização e por um sistema capitalista cada vez mais abrangente, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), propôs um estudo sobre os rumos da sociedade atual e sobre o papel da educação nesse processo globalizado. Com essa finalidade foi criada a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors. Dentre as inúmeras contribuições alcançadas com os trabalhos de seus membros, a comissão produziu um relatório, denominado: Educação: um tesouro a descobrir (2003), que apresenta uma importante análise sobre os impactos das relações entre os eixos: sociedade, educação, globalização, mercado de trabalho e modernidade.

A partir das ponderações trazidas por esse relatório coordenado por Jacques Delors, são apresentados os quatro pilares de uma educação para o século XXI. Os referidos pilares



são classificados como conceitos e fundamentos que apontam a importância da educação institucionalizada ao longo da vida. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A seguir uma síntese de cada um.

Aprender a conhecer – Faz-se necessário tornar agradável o ato de compreender, descobrir, construir e resignificar o conhecimento para que não seja momentâneo, para que se mantenha no decorrer do tempo e para manter a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso ainda reinventar o modo de pensar o novo e reconstruir o velho.

Aprender a fazer – É preciso tornar a pessoa capaz de enfrentar situações diversas e a trabalhar em equipe, desenvolvendo a cooperação e a humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, conceitos necessários ao trabalho coletivo. Ser proativo e demonstrar iniciativa e intuição, ter coragem de arriscar-se, saber comunicar-se, solucionar conflitos e ter flexibilidade. Envolve a formação profissional do estudante.

Aprender a conviver – Compreende o discernimento, a empatia, a autonomia e a responsabilidade social. Busca-se desenvolver a percepção de interdependência, aprender a administrar divergências, a participar de projetos, a valorizar o esforço comum. Considerar as potencialidades de cada indivíduo.

Aprender a ser – Compreender o outro e a percepção das interdependências. Busca-se desenvolver a sensibilidade, a ética, a responsabilidade pessoal, autonomia, senso crítico, imaginação, criatividade, proatividade e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. O desenvolvimento e a aprendizagem precisam ocorrer de forma integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Baseando-se nesses conceitos, dos quatro pilares ou alicerces do conhecimento, entende-se a necessidade de que grandes mudanças ocorram na educação. Muito além de transmitir conteúdos e conceitos, a escola precisa ser o vetor que ensina a pensar, a comunicar-se de forma eficiente, a criar e manter relações sociais, a desenvolver raciocínio lógico, propiciar colaborativismo e engajamento, a ensinar a pesquisar e oferecer condições para desenvolver pesquisas, a ter noção do que é ser independente e autônomo, a apresentar sínteses e ser capaz de ser assertivo, a fazer concepções teóricas, a discernir sobre comportamentos sociais e pessoais, a praticar a autocrítica, pensar no outro empaticamente, em suma, a ser um cidadão e exercer, satisfatoriamente, seu papel em sociedade.

Diante do exposto, entende-se que além de oferecer aos estudantes uma oportunidade de vivenciar um aspecto cultural da língua estrangeira que estudam, no caso o inglês, o projeto proposto viabilizou aos alunos o ensejo de vivenciar e praticar os ideais mencionados acima, uma vez que estiveram imersos em situações que os permitiram realizar atividades que



os conduziram à prática das ações relacionadas aos pilares abordados no relatório da UNESCO como: protagonismo, autonomia, senso crítico, solidariedade, empatia, colaborativismo, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados com o projeto foram extremamente relevantes. Tal qual o desfecho final, todo o processo que envolveu os estudantes foi significativo. Compilada entre a exposição do trabalho, a coleta de materiais, a divisão de equipes internas de cada turma para separação e busca dos resíduos, a participação das famílias dos alunos, a colaboração da comunidade em reservar os recicláveis, o envolvimento de diversos servidores auxiliando o projeto e a parceria da associação de catadores do município, toda essa movimentação contribuiu para que os participantes vivenciassem os conceitos e fundamentos educacionais propostos por Delors.

Concomitantemente, desenvolviam uma atividade que beneficiou os integrantes da associação de catadores, ajudando-os a aumentar consideravelmente sua arrecadação de resíduos durante o período do trabalho, conseqüentemente, ampliando sua renda.

Ao todo, cerca de dez toneladas de material reutilizável como papelão, plástico e alumínio, foram recolhidas pelos alunos e destinadas apropriadamente ao processo de reciclagem. Durante o período de sua aplicabilidade o projeto produziu impactos positivos na preservação do meio ambiente, além de aumentar consideravelmente a remuneração dos profissionais informais afiliados a associação de catadores. Outro importante resultado do projeto foi o conhecimento gerado a partir do estudo sobre a origem e tradição do *Halloween*, agregado a aprendizagem da língua inglesa, além de termos, expressões e vocábulos específicos para a ocasião.

As duas turmas com maior pontuação obtiveram como prêmio uma viagem cultural e ficaram extremamente satisfeitas com a visita ao Instituto Inhotim, o que oportunizou a vivência de experiências artísticas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o imponente comprometimento dos alunos em todas as tarefas propostas ao projeto através da gincana e o grande empenho na realização do evento final, a festa de *Halloween*, constata-se que atividades heterogêneas, diversificadas, que integram



estudo, cultura, meio ambiente, noções de valores sociais, éticos e solidários contribuem para o crescimento integral do aprendiz enquanto cidadão atuante em sociedade.

Ademais, quando ações educacionais interligadas são aplicadas ao ensino, o conhecimento desenvolve-se de forma agradável e eficiente, adquire-se habilidades importantes como: liderança, flexibilidade, confiança, comunicação e resiliência e alcança-se notáveis valores necessários à formação do ser social, profissional e acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

CARÚS, Rafael P. Festejar o Halloween também é aprender sobre línguas estrangeiras. Portal G1, 16/10/2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/especial-publicitario/senac-rs/mudando-a-vida/noticia/2016/10/festejar-o-halloween-tambem-e-aprender-sobre-linguas-estrangeiras.html>. Acesso em: 14/05/2022.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FIGUEREDO, C. J. A produção de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa como LE no ciclo 2 a partir de uma abordagem intercultural. SILEL. Anais... V. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

IANNI, O. A era do globalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997b.

JESUS, João Jacinto do A. de. A carnavalização das comemorações do Halloween em uma comunidade escolar segundo a percepção dos seus participantes. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.